Crianças são mais vulneráveis por causa do sistema respiratório em formação

Efeitos das mudanças climáticas são mais intensos na primeira infância, e exigem maiores esforços na busca por soluções

» VICTORIA LACERDA
» AMANDA KUHN
» EDUARDA PAZ
» LUIS FERNANDO SOUZA
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

Arquivo Pessoal/Aline Vitoriana

Moradora de Altamira (PA), Elis Vitoriana sofre com crises de asma

As mudanças no clima estão causando problemas sérios em diferentes partes do Brasil. Há chuvas em excesso ou em falta e temperaturas extremas. Esses fenômenos afetam especialmente crianças e adolescentes, que ainda estão crescendo e se desenvolvendo, sendo mais suscetíveis a problemas no sistema respiratório. As afirmações são do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no relatório "Crianças, Adolescentes e Mudanças Climáticas no Brasil".

De acordo com os dados, quase 24,8 milhões de crianças e adolescentes no Brasil estão expostos ao risco de poluição do ar, 13,6 milhões enfrentam ondas de calor e 2,1 milhões vivem em áreas particularmente vulneráveis a esses problemas. Elis Vitoriana, uma criança de 5 anos que vive no bairro Mutirão, na periferia de Altamira, no Pará, tem enfrentado frequentes crises respiratórias devido a má qualidade do ar. "Ela tosse tanto que às vezes acaba vomitando devido à intensidade da crise", declara sua mãe, Aline Vitoriana.

A otorrinolaringologista Maura Neves explicou que a fase de crescimento é muito importante para as crianças, pois é quando seus corpos e sistemas de defesa ainda estão se desenvolvendo e, portanto, são mais vulneráveis a problemas de saúde. "Quando a poluição do ar aumenta devido ao desmatamento e ao enfraquecimento das políticas ambientais, as crianças podem sofrer mais com doenças respiratórias", afirma.

Aline conta que já correu com Elis para o hospital diversas vezes durante madrugadas de crises de asma e amigdalite. Com tantas idas recorrentes, as medicações e precauções se tornaram aliadas. "Agora eu sei o que fazer quando ela está passando mal ou não, tento escolher até mesmo o horário do dia que ela pode ficar exposta fora de casa ou escola."

Por meio da colaboração entre a Fiocruz e o Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (INCICT), foi realizado um mapeamento no que é conhecido como o "Arco do Desmatamento", abrangendo estados como Acre, Amapá, Amazonas, parte do Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins, no período de maio a outubro de 2019. Nas cidades estudadas, houve um total de 5.091 crianças internadas por mês, quando o número esperado era de 2.589. Esses resultados indicam um excesso de 2,5 mil internações nos municípios mais afetados pelas queimadas.

O estudo apontou que, durante estação seca na região, que coincide com a diminuição das chuvas locais, a umidade do ar cai. Então, há um aumento no número de afecções respiratórias devido à maior emissão de poluentes e à concentração de gases tóxicos na atmosfera, o que prejudica a saúde da população.

PARA MEDIR A QUALIDADE DO AR

Para lidar com a poluição é essencial conhecer os tipos e a quantidade de poluentes presentes no ar. Conforme informações do Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema), somente dez estados brasileiros e o Distrito Federal possuem sistemas de monitoramento da qualidade do ar. A Plataforma da Qualidade do Ar disponibiliza dados sobre as substâncias poluentes presentes em cada região e fornece informações sobre as medidas de controle. A responsabilidade pela coleta é dos órgãos estaduais de meio ambiente que cuidam da implementação e administração dos sistemas de monitoramento. Além disso, a escolha da tecnologia utilizada para a coleta de dados fica a cargo de cada governo estadual.

Os estados que atualmente dispõem de sistemas de medição da qualidade do ar são: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e o Distrito Federal.